

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE IPORÁ-UNIPORÁ  
BACHARELADO EM FARMÁCIA**

**GABRIELLA SANTOS PEREIRA**

**O IMPACTO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM FARMÁCIAS: A  
QUESTÃO DA QUALIDADE DO ATENDIMENTO, PRINCIPALMENTE  
JUNTO AOS IDOSOS**

**IPORÁ-GO  
2024**


**GABRIELLA SANTOS PEREIRA**

**O IMPACTO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM FARMÁCIAS: A  
QUESTÃO DA QUALIDADE DO ATENDIMENTO, PRINCIPALMENTE  
JUNTO AOS IDOSOS**

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ como exigência parcial para obtenção do título de Bacharela em Farmácia.

Orientador: Prof. Ms. Kaio José Silva Maluf Franco


**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **KAIO JOSÉ SILVA MALUF FRANCO**  
Data: 04/12/2024 15:23:19-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Professor Ms. kaio José Silva Maluf Franco - UNIPORÁ**


**Presidente da Banca e Orientadora**

Documento assinado digitalmente  
 **GEOMAR SOUZA ALVES**  
Data: 04/12/2024 18:09:21-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Professor Ms. Geomar Souza Alves - UNIPORÁ**

**Examinador**

Documento assinado digitalmente  
 **GEREMIAS LIMA PEREIRA**  
Data: 04/12/2024 20:34:53-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Professor Esp. Geremias Lima Pereira - UNIPORÁ**

**Examinador**

**IPORÁ-GO**

**2024**

# O IMPACTO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM FARMÁCIAS: A QUESTÃO DA QUALIDADE DO ATENDIMENTO, PRINCIPALMENTE JUNTO AOS IDOSOS<sup>1</sup>

## THE IMPACT OF PHARMACEUTICAL ASSISTANCE IN PHARMACIES: THE ISSUE OF QUALITY OF CARE, ESPECIALLY FOR THE ELDERLY

Gabriella Santos Pereira<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo investiga o papel da assistência farmacêutica na mitigação da polifarmácia e na promoção do uso seguro de medicamentos entre a população idosa. Com o envelhecimento acelerado da população brasileira e o aumento de casos de polifarmácia, o estudo explora como a assistência farmacêutica pode influenciar a qualidade do atendimento aos idosos e reduzir riscos de interações medicamentosas e reações adversas. A pesquisa tem como objetivo principal analisar o impacto do acompanhamento farmacêutico na adesão ao tratamento e na prevenção de problemas de saúde relacionados ao uso excessivo de medicamentos. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa, com análise de fontes publicadas entre 2003 e 2024, incluindo trabalhos de Silva *et al.* (2019), Tinôco *et al.* (2021) e Oliveira (2013). Os resultados indicam que a capacitação contínua dos farmacêuticos e a implementação de estratégias educativas, como campanhas e palestras, são essenciais para melhorar a segurança no uso de medicamentos entre idosos. Conclui-se que a assistência farmacêutica é um componente vital para a qualidade do atendimento, e recomenda-se que futuras pesquisas explorem modelos de acompanhamento em farmácias e o uso de tecnologias digitais para apoiar a adesão terapêutica.

**Palavras-chave:** Assistência farmacêutica. Polifarmácia. Idosos. Segurança medicamentosa. Capacitação profissional.

### ABSTRACT

This article investigates the role of pharmaceutical assistance in mitigating polypharmacy and promoting the safe use of medications among the elderly population. With the accelerated aging of the Brazilian population and the increase in cases of polypharmacy, the study explores how pharmaceutical assistance can influence the quality of care for the elderly and reduce the risks of drug interactions and adverse reactions. The main objective of the research is to analyze the impact of pharmaceutical monitoring on treatment adherence and the prevention of health issues related to excessive medication use. This is a bibliographic and documentary review study with a qualitative approach, analyzing sources published between 2003 and 2024, including works by Silva *et al.* (2019), Tinôco *et al.* (2021), and Oliveira (2013). The results indicate that continuous training of pharmacists and the implementation of educational strategies, such as campaigns and lectures, are essential to improving medication safety among the elderly. It concludes that pharmaceutical assistance is a vital component of care quality, and future research should explore pharmacy-based monitoring models and the use of digital technologies to support therapeutic adherence.

**Keywords:** Pharmaceutical assistance. Polypharmacy. Elderly. Medication safety. Professional training.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado à Banca Examinadora do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Iporá - UNIPORÁ como exigência parcial para obtenção do título de Bacharela em Farmácia. Orientador: Prof. Ms. Kaio José Silva Maluf Franco.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Farmácia do Centro Universitário de Iporá - Unlporá. E-mail: gabriella157santos@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

A assistência farmacêutica (AF) nas farmácias é essencial para garantir a qualidade do atendimento à população, especialmente aos idosos, que constituem uma parcela crescente e vulnerável da sociedade. Com o aumento da expectativa de vida e o conseqüente envelhecimento populacional, a demanda por medicamentos e por um acompanhamento mais especializado nas farmácias cresceu significativamente.

Toda profissão assume grande relevo na vida em comunidade. O exercício da profissão farmacêutica não é diferente. Dentro do quadro de importância, a AF ganha relevo no tratamento de pessoas idosas, contribuindo para o uso seguro e racional dos medicamentos.

Entre os idosos, o uso da polifarmácia é comum, aumentando o risco de interações medicamentosas e complicações. A AF é crucial para garantir a segurança no uso de medicamentos, com orientações e monitoramento adequado a essa população frágil. A capacitação dos farmacêuticos e a qualidade do atendimento impactam diretamente na adesão ao tratamento e na prevenção de problemas de saúde.

A relevância do tema reside no envelhecimento acelerado da população brasileira; de acordo com a OMS, em 2025 o Brasil será o sexto país mais envelhecido do mundo. Além de ser uma sociedade composta por idosos que merecem atenção, o ordenamento jurídico brasileiro coloca na conta do Estado, da sociedade e da família os cuidados com os idosos (Brasil, 2003). Logo, cuidar da população idosa, em diferentes facetas, inclusive na AF, é um dever para a sociedade e é um direito do idoso.

A pesquisa busca preencher lacunas sobre a capacitação dos farmacêuticos no atendimento aos idosos, com foco em campanhas e palestras sobre o uso racional de medicamentos. A pesquisa tem mostrado que uma boa capacitação e ações educativas podem melhorar a orientação e a segurança no uso de medicamentos nessa população.

Os idosos são mais suscetíveis à polifarmácia devido a múltiplos problemas de saúde ou à falta de orientação. A atuação do farmacêutico na AF pode prevenir a polifarmácia, oferecendo um atendimento de qualidade que promove o uso seguro dos

medicamentos. A partir desse contexto, surge a questão da pesquisa: qual é o impacto da AF na mitigação da polifarmácia entre idosos?

O objetivo geral da pesquisa é analisar o impacto da AF em farmácias na qualidade do atendimento aos idosos, especialmente no que diz respeito ao uso correto de medicamentos, prevenção da polifarmácia e de reações adversas. Avaliar a influência da AF na diminuição da polifarmácia entre os idosos, identificando as principais causas que contribuem com a ocorrência de polifarmácia em idosos.

Os objetivos específicos são examinar as políticas públicas de saúde voltadas para a AF a idosos. Investigar o envelhecimento populacional no aumento da demanda por AF. Avaliar os desafios da polifarmácia em idosos. Analisar o papel do farmacêutico em farmácias no contexto da polifarmácia e identificar estratégias de educação e conscientização promovidas pelos farmacêuticos para os idosos.

Com o estudo, espera-se alcançar uma compreensão sobre o impacto da AF na qualidade do atendimento aos idosos, especialmente em relação à prevenção da polifarmácia e ao uso seguro de medicamentos.

A pesquisa é relevante tanto para o avanço do conhecimento acadêmico quanto para a aplicação prática que pode beneficiar diretamente a saúde da população idosa e otimizar a atuação dos profissionais de farmácia. Além disso, os resultados podem servir como um guia para a implementação de programas de formação contínua, assegurando que os farmacêuticos estejam bem preparados para atender às necessidades específicas dessa faixa etária.

Este estudo utiliza uma metodologia bibliográfica e documental com abordagem qualitativa, destacando a importância de estratégias educativas para fortalecer a relação entre farmácias, pacientes e o uso racional de medicamentos, especialmente na orientação ao paciente. A orientação do farmacêutico é fundamental para evitar a polifarmácia, melhorar a adesão ao tratamento, garantindo a segurança e eficácia do uso de medicamentos na população idosa. Além disso, a pesquisa revela a necessidade de uma formação mais abrangente para os farmacêuticos, que deve focar na pessoa idosa, considerando suas especificidades e particularidades.

O artigo está estruturado em quatro seções principais: a Seção 1 examina as políticas públicas voltadas para a saúde dos idosos; a Seção 2 investiga o impacto do envelhecimento populacional na demanda por AF; a Seção 3 discute os desafios da polifarmácia entre idosos; e a Seção 4 analisa o papel do farmacêutico na prevenção

da polifarmácia e estratégias de conscientização para garantir o uso seguro de medicamentos.

## **2. REVISÃO LITERÁRIA**

### **2.1 Políticas públicas de saúde voltadas para os idosos**

A presente seção tem como objetivo específico analisar as políticas públicas de saúde direcionadas à AF para a população idosa no Brasil, com foco nas legislações e programas que buscam garantir o acesso a medicamentos e promover a saúde e o bem-estar desse grupo etário. Serão abordados o papel do Estatuto do Idoso, o impacto dos programas como a Farmácia Popular e as diretrizes de políticas nacionais voltadas à saúde do idoso, evidenciando a relevância dessas iniciativas para assegurar o direito à saúde, a dignidade e a qualidade de vida dos idosos.

Os idosos são fundamentais para a sociedade, contribuindo para a preservação da cultura, tradição e valores nacionais. Seu conhecimento, adquirido ao longo de suas vidas, é transmitido de geração em geração (Brasil, 2003. p. 7). Nesse contexto, a evolução da sociedade está ligada à inclusão e participação do idoso, promovida por políticas públicas que visam assegurar sua qualidade de vida e dignidade (Crf SP, 2020. p. 42).

Segundo Santos & Silva (2013, p. 8), a construção das políticas públicas tem participação do setor público e privado, onde fazem uma redistribuição dessas atividades com o objetivo de garantir o cuidado à saúde e a proteção contra a violência. Nesse sentido alguns setores privados cooperam com as organizações governamentais como por exemplo as farmácias populares que são parceiras de farmácias privadas. Contribuindo para as políticas públicas de saúde voltadas para a AF especialmente a classe idosa que necessita de uma assistência especial.

O programa Farmácia Popular, em parceria com governos estaduais e municipais, visa instalar mais farmácias populares sem fins lucrativos para beneficiar a sociedade. A AF prestada pelos profissionais farmacêuticos é de suma importância não somente para a orientação do uso correto dos medicamentos, mas também para que mais pessoas como idosos e indivíduos debilitados possam conhecer esse programa do governo (Brasil, 2005. p. 13).

O programa beneficia toda a população, com foco especial nas pessoas em situação de vulnerabilidade econômica e social. Brasil (2005) afirma que:

O Programa destina-se ao atendimento igualitário de pessoas usuárias ou não dos serviços públicos de saúde, mas principalmente, daquelas que utilizam os serviços privados de saúde, e que têm dificuldades em adquirir medicamentos de que necessitam em estabelecimentos farmacêuticos comerciais (p.13).

Esse programa é uma das políticas públicas importantes para o acesso aos medicamentos. Em primeiro lugar, ele beneficia a população de baixa renda, ajudando na compra. A menor parte da população que realmente não tem dinheiro para comprar é a população de baixa renda. Em segundo lugar, o programa reduz a precarização do SUS. Porque ajuda as pessoas a comprarem em instalações privadas, reduz a necessidade de comprar dos fornecedores do SUS. Na minha opinião, penso que o medicamento popular é uma boa política de saúde pública por causa das desigualdades econômicas no Brasil.

O Art. 15, parágrafo 2º, do Estatuto da Pessoa Idosa assegura o direito aos medicamentos e recursos terapêuticos gratuitos, conforme indicado a seguir:

§ 2º Incumbe ao Poder Público fornecer aos idosos, gratuitamente, medicamentos, especialmente os de uso continuado, assim como próteses, órteses e outros recursos relativos ao tratamento, habilitação ou reabilitação (Brasil, 2003. Art. 15).

Neste sentido, destaca-se a obrigação do Poder Público com relação ao fornecimento gratuito dos medicamentos essenciais para os idosos, em particular daqueles usados regularmente por eles. A Farmácia Popular é um dos principais projetos de políticas públicas que está envolvido em prover o acesso gratuito ou a preço reduzido às pessoas. Porém, a crítica pode ser encontrada em que muitas das vezes o programa não abrange todos os medicamentos necessários, tornando assim o acesso para os idosos mais difícil.

O estatuto do idoso, constituído pela Lei 10.741, de 2003, é de suma importância porque garante os direitos específicos da pessoa idosa, englobando vários aspectos como moradia, transporte, saúde e participação social. Garantindo que os idosos tenham sua dignidade e seus direitos protegidos em qualquer fase do envelhecimento. Assegurando esses direitos conforme também estabelecidos pelas políticas públicas, colocando em primeiro plano o atendimento das necessidades básicas, o direito do idoso e um envelhecimento saudável (Cruz & Hatem, 2021. p. 5).

No que tange às garantias dos idosos o Art. 4º, parágrafo 1º do Estatuto da Pessoa Idosa estabelece normas sobre discriminação, crueldade, opressão, negligência entre outro, conforme mostradas a seguir:

Art. 4º Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei.  
§ 1º É dever de todos prevenir a ameaça ou violação aos direitos do idoso (Brasil, 2003. Art. 4º).

Portanto, a não negligência aos idosos é crucial porque se aplica à proteção de seu respeito e condições apropriadas para uma vida segura e civilizada. Como já foi mencionado, os idosos são a parte vulnerável da sociedade que, ao estar frequentemente exposta a desafios de saúde e mobilidade, requer uma atenção e cuidado reforçados. A negligência ou violação de seus direitos e necessidades pode acarretar danos físicos e psicológicos. A lei assegura que é um dever de qualquer membro da comunidade proteger o bem-estar dos idosos e impedir qualquer violação.

O Art. 18, parágrafo único do Estatuto da Pessoa Idosa aborda critérios mínimos para o atendimento dos desse ser fragilizado de acordo com:

Art. 18. As instituições de saúde devem atender aos critérios mínimos para o atendimento às necessidades da pessoa idosa, promovendo o treinamento e a capacitação dos profissionais, assim como orientação a cuidadores familiares e grupos de autoajuda (Brasil, 2003. Art. 18).

O atendimento especializado a idosos é necessário, pois este grupo etário apresenta particularidades e necessidades específicas em saúde, como a prevalência de doenças crônicas, fragilidade e maior risco de complicações. Garantir que as instituições de saúde estejam aptas a atender suas necessidades implica em formar e qualificar os profissionais para as especificidades do envelhecimento, oferecendo um cuidado humanizado e efetivo.

Outra política importante é a Portaria nº 2.528/2006 institui a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. O ideal dela é promover, proteger e recuperar a independência e autonomia do idoso. Serve para alinhar as ações de saúde, sejam elas individuais ou coletivas, ao mesmo tempo, deve ser feita em conjunto com o SUS. Isto visa cuidar e ter um comportamento adequado com a saúde dessa população,



especialmente aqueles que estão envelhecendo devido as doenças e transtornos fortemente prejudiciais à saúde física (Santos & Silva, 2013. p. 367).

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) propõe um modelo de atendimento que abrange tanto condições crônicas quanto problemas de saúde de curto prazo, com foco na prevenção e monitoramento. A Atenção Primária à Saúde (APS) é o eixo central na organização da Rede de Atenção à Saúde, e os idosos, devido às doenças crônicas e complicações, são os principais usuários desses serviços (Marin & Panes, 2015. p. 5).

Portanto, esta seção destacou a importância das políticas públicas de saúde voltadas para a AF dos idosos, enfatizando a relevância do Estatuto do Idoso e dos programas governamentais, como o Farmácia Popular, no acesso a medicamentos e na promoção de uma saúde digna e acessível. Foi analisada a contribuição de medidas específicas que garantem o direito à saúde e a proteção desse grupo, reconhecendo o impacto positivo dessas políticas na qualidade de vida dos idosos e na redução das desigualdades no acesso aos cuidados de saúde. Além disso, discutiu-se o papel dos profissionais farmacêuticos na implementação dessas políticas e na orientação quanto ao uso adequado de medicamentos, reforçando o compromisso social com o envelhecimento saudável e a proteção dos direitos dessa população.

## **2.2 O envelhecimento populacional**

A presente seção tem como objetivo específico examinar o impacto do envelhecimento populacional no aumento da demanda por AF no Brasil, com foco nas necessidades de saúde da população idosa e nas políticas de saúde pública que buscam atender a essas demandas. Serão abordadas as principais condições crônicas que afetam a qualidade de vida dos idosos e que, em conjunto com a longevidade crescente, têm pressionado o sistema de saúde a oferecer uma assistência cada vez mais complexa e especializada. A análise visa compreender como o envelhecimento populacional influencia a estrutura de atendimento farmacêutico e a importância de políticas de saúde adequadas para essa faixa etária.

De acordo com o Estatuto do Idoso, considera-se idosa a pessoa com 60 anos ou mais (Brasil, 2003. Art. 1º). O envelhecimento populacional no Brasil representa um grande desafio. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2025

o Brasil será o sexto país no mundo com o maior número de pessoas acima de 60 anos (Vilione & Soares, 2016. p. 164).

Gomes & Brito (2023) destacam que o Brasil vive um intenso processo de envelhecimento populacional. Segundo o Censo Demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as pessoas com 65 anos ou mais representam 10,9% da população total, um aumento de 57,4% em relação a 2010. Esse crescimento reflete o aumento da expectativa de vida e a queda nas taxas de natalidade, o que reduz a população jovem e amplia o número de idosos.

Com relação à transformação demográfica do Brasil, existe um envelhecimento importante da população. No ano de 2030, o Brasil poderá ter aproximadamente 41,6 milhões de adultos mais velhos. Adicionalmente, até 2060, haverá proporções de idosos iguais a 1 idoso para cada 3 brasileiros. Analisando estes estudos no final do século, a população brasileira teria mais de 40% de indivíduos com 60 anos ou mais, o que representa uma mudança significativa na estrutura etária do Brasil (Sousa *et al.*, 2020. p. 61875).

No Brasil, isso fica claro à medida que novas pesquisas populacionais são divulgadas. No entanto, o crescimento da longevidade é associado a uma diminuição na qualidade de vida da população idosa. Aspectos negativos relacionados ao envelhecimento, como doenças crônicas degenerativas e fragilidade, são comuns e temidos nessa fase da vida (Machado *et al.*, 2017. p. 2). Embora a expectativa de vida tenha aumentado nos últimos anos, esse impacto trouxe consigo um aumento das doenças e deficiências, necessitando assim de uma maior demanda de AF e um autocuidado.

O aumento significativo da população idosa tem gerado uma maior demanda por tratamentos de saúde, impondo desafios ao sistema de saúde e à AF. O uso simultâneo de vários medicamentos tornou-se mais comum entre os idosos, dificultando a prestação de um atendimento farmacêutico de qualidade, que é essencial para garantir a qualidade de vida nessa faixa etária (Queiroz; Cabral & Souza, 2023. p. 7).

Com o envelhecimento, o surgimento de doenças crônicas como hipertensão e diabetes torna-se comum, representando os principais fatores de risco para problemas renais. Outras doenças, como câncer, doenças inflamatórias, transtornos mentais e respiratórios, em combinação com hipertensão e diabetes, agravam os problemas de saúde dessa população. Doenças cardíacas e distúrbios vasculares cerebrais têm um

custo maior devido sua complexidade e complicações, geralmente tratamentos cirúrgicos dessas áreas são considerados de riscos (Barreto; Carreira & Marcon, 2015. p. 3).

Esse cenário gera um aumento significativo na procura pelos serviços de saúde, exigindo um cuidado mais atento com foco no diagnóstico, na prevenção e tratamento das doenças associadas ao envelhecimento da população idosa (Queiroz; Cabral & Souza, 2023. p. 11). Nesse contexto, cresce a necessidade de AF, pois os farmacêuticos desempenham um papel fundamental na prevenção de enfermidades por dar orientações corretas quanto ao uso dos medicamentos, na promoção da saúde, e no acompanhamento do tratamento medicamentoso (Queiroz; Cabral & Souza, 2023. p. 14).

Portanto, esta seção evidenciou como o envelhecimento populacional no Brasil gera uma demanda crescente por AF, impulsionada pelo aumento de doenças crônicas que impactam diretamente a qualidade de vida dos idosos. Destacou-se o papel crucial das políticas de saúde e do atendimento farmacêutico especializado na prevenção, diagnóstico e tratamento dessas condições, além da importância do autocuidado e da educação sobre o uso correto dos medicamentos. Com o envelhecimento acelerado da população e o aumento da expectativa de vida, torna-se imprescindível fortalecer as políticas de saúde voltadas para a população idosa, garantindo que o sistema de saúde se adapte às necessidades específicas desse grupo etário, promovendo assim uma vida mais saudável e digna.

### **2.3 Polifarmácia em idosos**

A presente seção tem como objetivo específico analisar os desafios da polifarmácia entre a população idosa, com ênfase nas complicações decorrentes do uso simultâneo de múltiplos medicamentos e na importância do acompanhamento farmacêutico. Dado o aumento de condições crônicas nessa faixa etária, torna-se essencial compreender os riscos associados à polifarmácia, como interações medicamentosas e efeitos adversos, que podem comprometer a saúde e a qualidade de vida dos idosos. Esta análise busca evidenciar a necessidade de uma AF cuidadosa e personalizada, que promova o uso seguro e racional dos medicamentos.

Os idosos são mais suscetíveis à polifarmácia devido à presença de múltiplas condições de saúde e, muitas vezes, à falta de orientação adequada. A atuação do

farmacêutico na AF pode prevenir o problema da polifarmácia, oferecendo um atendimento de qualidade que promove o uso seguro dos medicamentos.

Correia & Teston (2020, p. 93455-93456) definem polifarmácia como o uso simultâneo de cinco ou mais medicamentos, prática comum entre idosos devido à coexistência de diversas condições de saúde. Alguns desafios do uso simultâneo de medicamentos são as alterações fisiológicas, como aumento de gordura nos tecidos e diminuição das funções metabólicas, que influenciam a forma como os medicamentos são absorvidos e distribuídos no corpo, afetando sua eficácia e segurança. Esses fatores facilitam a predisposição do indivíduo aderir a polifarmácia onde encontram nos medicamentos uma forma de suprir suas deficiências (Silva, *et al.* 2019. p. 2).

O uso simultâneo de múltiplos medicamentos pode aumentar o risco de reações adversas e interações medicamentosas, resultando em alterações nos ritmos respiratório e cardíaco, tonturas, alergias e problemas intestinais. Muitas vezes, os pacientes interrompem o tratamento devido aos efeitos colaterais, o que agrava ainda mais o risco de hospitalização. Com o envelhecimento, torna-se essencial considerar as alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas dos medicamentos para reduzir os riscos de intoxicação e outros efeitos adversos resultantes do uso prolongado. Gerando para a polifarmácia grandes desafios e preocupações, pois está associada diretamente a consideráveis efeitos colaterais (Tinôco *et al.*, 2021. p. 3).

A população idosa é a maior consumidora de medicamentos no mundo e representa o grupo que mais cresce no Brasil. Como resultado desse alto consumo, o Brasil está na sexta posição do ranking mundial de consumo de medicamentos. O uso excessivo de medicamentos afeta a qualidade de vida da população idosa. É importante ressaltar que muitos desses medicamentos são essenciais para o controle de doenças crônicas e para a manutenção da saúde, contribuindo significativamente para aumentar a expectativa de vida e promover um envelhecimento mais saudável. Portanto, o desafio é equilibrar o uso adequado desses medicamentos, aumentar seus benefícios e minimizar os riscos associados. Desta forma, o verdadeiro problema da ocorrência da polifarmácia em idosos surge quando há o uso inadequado dos medicamentos (Santos *et al.*, 2021. p. 9).

Segundo a OMS, reações adversas são efeitos prejudiciais e indesejáveis que ocorrem inadvertidamente após a administração de um medicamento em doses normais para prevenção, tratamento ou diagnóstico de doenças (Brasil, 2021). O uso

inadequado de medicamentos é um dos principais fatores que desencadeiam reações adversas, gerando riscos desnecessários ao paciente. O uso excessivo de diuréticos pode levar a desidratação e alterações no equilíbrio dos sais minerais no organismo. Os anti-hipertensivos podem resultar em queda de pressão ao se levantar e sensação de tontura (Freitas, 2020. p. 26, 27).

Interação Medicamentosa (IM) ocorre quando um medicamento ou substância química interfere no efeito de outro, seja administrado antes ou simultaneamente. Essas interações podem ser caracterizadas de acordo com sua gravidade, as graves quando oferecem riscos à vida ou causam danos permanentes, as leves que geram desconforto, mas não demandam alterações significativas no tratamento e as moderadas quando agravam o estado de vida do paciente exigindo um tratamento extra complementar, tais fatores ressaltam a importância do acompanhamento farmacêutico para evitar essas interações medicamentosas prejudiciais (Tinôco *et al*, 2021. p. 4).

O modo de vida tem uma forte influência na quantidade de medicamentos que um idoso pode usar. Hábitos prejudiciais, como tabagismo, consumo excessivo de álcool, dieta inadequada, sedentarismo e automedicação, contribuem para o aumento de doenças crônicas, elevando a necessidade de múltiplos medicamentos e, assim, o risco de interações medicamentosas e efeitos adversos. O uso inadequado de medicamentos junto com o álcool prejudica o tratamento, enquanto a má alimentação e o sedentarismo aumentam a necessidade de medicamentos para controlar as doenças. A promoção de hábitos saudáveis e a AF adequada ajudam a reduzir a polifarmácia e melhorar a qualidade de vida (Medeiros *et al*, 2020. p. 23399).

O farmacêutico desempenha um papel crucial na prevenção de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM), realizando uma avaliação criteriosa das prescrições. Essa análise minuciosa permite identificar dosagens inadequadas, interações medicamentosas, prescrições incorretas e possíveis erros de dosagem. Com isso, busca-se reduzir o risco de reações adversas e evitar a automedicação, promovendo uma abordagem segura e efetiva do uso de medicamentos. Além disso, o farmacêutico contribui para a prevenção da polifarmácia em idosos, assegurando uma utilização racional e segura dos fármacos prescritos (Silva; Conceição & Marques, 2023. p. 5).

Com um foco no paciente, esse profissional é de extrema importância pois promove a adesão ao tratamento correto e minimiza problemas associados ao uso

dos medicamentos. Além disso, o acompanhamento farmacêutico é crucial na prevenção de interações medicamentosas prejudiciais, garantindo maior segurança e efetividade no tratamento. Esse acompanhamento se torna ainda mais relevante na população idosa que frequentemente enfrenta desafios como a polifarmácia e os problemas relacionados à saúde física (Dal'Col, 2016. p. 40-41).

Assim, esta seção destaca os principais desafios da polifarmácia entre idosos, enfatizando como o uso simultâneo de múltiplos medicamentos aumenta o risco de interações medicamentosas e reações adversas que comprometem a saúde e a qualidade de vida dessa população. Ressaltou-se a importância do acompanhamento farmacêutico na prevenção de problemas relacionados aos medicamentos, promovendo uma utilização racional e segura que contribui para a adesão ao tratamento e a redução de complicações. A análise evidenciou, ainda, que o papel do farmacêutico é essencial para garantir uma assistência de qualidade, orientando os idosos sobre o uso correto dos medicamentos e a identificação de possíveis efeitos colaterais, visando um envelhecimento mais seguro e saudável.

## **2.4 O papel do farmacêutico**

Esta seção tem como objetivo específico analisar o papel fundamental do farmacêutico no manejo da polifarmácia entre idosos, abordando as estratégias de educação e conscientização voltadas para promover o uso racional de medicamentos nessa faixa etária. Serão discutidas as intervenções realizadas pelos farmacêuticos para prevenir interações medicamentosas prejudiciais, reações adversas e o uso inadequado de fármacos, considerando a importância do acompanhamento especializado e a orientação contínua para garantir a segurança e a eficácia dos tratamentos.

As farmácias comunitárias são essenciais para garantir o fácil acesso a medicamentos e serviços de saúde para a população. Funcionando como pontos de venda sob supervisão obrigatória de um farmacêutico, essas farmácias podem ser geridas por instituições públicas ou privadas, conforme exigido por lei. Esse fácil acesso gera uma facilidade de comprar medicamentos sem prescrição, o que contribui para que os idosos estejam mais propensos ao consumo excessivo de medicamentos, resultando também em despesas financeiras que poderiam ser evitadas. Entretanto, um gerenciamento correto do acompanhamento farmacêutico da polifarmácia nessa

classe é fundamental para melhorar os resultados terapêuticos e reduzir os riscos relacionados (Queiroz; Cabral & Souza, 2023. p. 13-15).

O papel do acompanhamento farmacêutico é essencial na prevenção de interações medicamentosas prejudiciais. O acompanhamento farmacêutico inclui orientação sobre o uso racional dos medicamentos, administração correta, possíveis reações adversas, riscos da automedicação, procedimentos em caso de esquecimento de uma dose e os perigos da interrupção inadequada do tratamento. Caso o farmacêutico identifique algum problema na prescrição ou perceba que o paciente enfrenta dificuldades para seguir o tratamento, deve comunicar-se com o médico responsável para discutir possíveis ajustes ou intervenções necessárias (Silva *et al*, 2019. p. 4).

O farmacêutico possui conhecimento especializado sobre medicamentos, capacitando-o a compreender profundamente suas propriedades, interações e efeitos no organismo. Isso permite que ele atue com precisão nas terapias medicamentosas, garantindo a segurança e a eficácia dos tratamentos prescritos, bem como para evitar erros de prescrições como duplicidade, erros de dosagem de medicamentos o que pode levar o uso da polifarmácia devido a má orientação e até mesmo causando toxicidade no organismo (Silva *et al.*, 2019. p. 4). Isso reforça a necessidade de desenvolver estratégias adequadas de educação e conscientização, com o objetivo de reduzir o risco de reações adversas e interações medicamentosas (Tinôco *et al*, 2021. p. 6).

A polifarmácia entre idosos é um problema complexo, inserido em um contexto onde os medicamentos são frequentemente vistos como a única solução para problemas de saúde. Mudar esse pensamento é desafiador, pois exige transformações comportamentais e culturais tanto por parte dos profissionais de saúde quanto dos idosos. Essas transformações podem ser feitas por meio de palestras e campanhas educacionais que promovam o autocuidado e o uso adequado de medicamentos (Oliveira, 2013. p. 43).

A atuação do farmacêutico na mitigação da polifarmácia entre idosos é essencial para garantir um tratamento medicamentoso seguro e eficaz, pois sua presença possibilita o uso adequado dos medicamentos (Santos *et al.*, 2021. p. 11). Isso se torna especialmente relevante no cuidado com idosos, por meio de ações educativas e de conscientização sobre a adesão correta ao tratamento (Santos *et al.*, 2018. p. 110). É crucial o desenvolvimento de estratégias de educação e intervenções

por parte dos farmacêuticos direcionadas para o uso racional dos medicamentos, a fim de evitar interações indesejadas e o agravamento de condições de saúde pré-existentes dessa população frágil (Medeiros *et al*, 2020. p. 11).

Fica claro que essa população tem uma carência de instrução e educação sobre os cuidados de saúde, o farmacêutico deve prevenir o abuso de substâncias e promover a proteção da saúde (Silva & Junior, 2023. p. 9528). Palestras educativas abertas à comunidade, com foco especial nos idosos, são ferramentas eficazes para orientar sobre as consequências da polifarmácia e o uso racional de medicamentos. As instruções passadas pelos farmacêuticos têm o objetivo de educar a população sobre a importância da automedicação consciente, do uso correto de medicamentos, além da promoção de hábitos de vida saudáveis (Silva & Junior, 2023. p. 9528).

Com o auxílio dessas estratégias educativas é possível estreitar a relação entre a farmácia, o paciente e o uso do medicamento, com foco na orientação. Essa abordagem enfatiza conselhos e práticas para melhorar o autocuidado, principalmente em relação ao fármaco e sua administração. Ao orientar o paciente de forma clara e cuidadosa, o farmacêutico pode contribuir para uma utilização mais responsável e segura da saúde (Freitas, 2020. p. 122-124).

Esse papel consultivo permite aos farmacêuticos transmitir orientações essenciais para uma prescrição e uso eficazes de medicamentos. Instruindo sobre o momento certo para tomar o medicamento, as interações com alimentos ou outros medicamentos, os sintomas de intoxicação, os efeitos colaterais e o que fazer caso não tome o medicamento. Estas orientações são importantes para todos os idosos porque promove, restaura e mantém a saúde do paciente. Também ajuda na mitigação da polifarmácia, recorrência de doenças, em especial promover o uso correto dos medicamentos (Conceição *et al.*, 2019. p. 44).

Outra abordagem importante é garantir uma boa capacitação e prescrição de medicamentos, especialmente para os idosos. No Brasil, a prescrição inadequada para idosos é frequentemente atribuída à falta de capacitação profissional dos médicos. Com qualificações profissionais adequadas, há evidências de que a polifarmácia pode ser reduzida através do desenvolvimento de atividades e formação que apoiem a formação médica. Os farmacêuticos atuam diretamente como defensores da saúde, mas carecem de formação de profissionais voltados para o apoio medicamentoso a pacientes idosos. Isto realça a necessidade de aumentar a



capacitação dos farmacêuticos para melhor atender esta população vulnerável (Silva *et al.*, 2019, p. 10-11).

Oliveira (2013, p. 47) destaca a importância de uma contínua educação para os profissionais da saúde, com o intuito de assegurar uma prescrição adequada dos medicamentos e prevenir possíveis riscos relacionados ao uso inadequado dos medicamentos pelos idosos. Também há uma necessidade de implementação de políticas públicas direcionadas para diminuir a venda indiscriminada e o uso de medicamentos desnecessários, assegurando o cumprimento das políticas públicas voltadas para essa área.

Através dessas estratégias os idosos são beneficiados, por meio de políticas públicas e suas campanhas recebem instruções e estarão mais conscientes quanto ao uso seguro e correto dos medicamentos, o que pode reduzir os riscos e suas interações medicamentosas. Um controle sobre as prescrições diminui possíveis riscos ou efeitos adversos enquanto palestras educativas os orientam sobre o uso racional de seus medicamentos. Além disso, uma capacitação de médicos ou farmacêuticos sobre essa população frágil garante um melhor atendimento, promovendo cuidados seguros e eficazes quanto a sua saúde. Além de uma melhora na qualidade de vida, eles serão idosos conscientes sobre seus próprios medicamentos quanto ao uso correto.

Portanto, esta seção destacou o papel essencial do farmacêutico no contexto da polifarmácia entre idosos, evidenciando como seu acompanhamento pode prevenir interações medicamentosas, reações adversas e o uso inadequado de medicamentos. Foram abordadas estratégias de educação e conscientização que visam orientar os idosos quanto ao uso racional dos fármacos, promovendo não apenas a adesão ao tratamento, mas também a melhoria da qualidade de vida dessa população. A atuação consultiva do farmacêutico, com sua capacidade técnica para identificar e corrigir possíveis erros de prescrição, demonstrou-se crucial para a segurança e a eficácia dos tratamentos. Dessa forma, reforça-se a necessidade de capacitação contínua desses profissionais, bem como de políticas públicas que assegurem o papel do farmacêutico como agente central na promoção da saúde e no cuidado com a população idosa.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão bibliográfica e análise documental qualitativa, com o objetivo de investigar o impacto da AF na qualidade do atendimento oferecido aos idosos em farmácias. Não foram coletados dados empíricos ou quantitativos, limitando-se exclusivamente à análise de documentos previamente publicados.

A pesquisa utilizou as plataformas Google Scholar<sup>3</sup>, PubMed<sup>4</sup> e SciELO<sup>5</sup> como principais bases literárias, selecionando documentos publicados entre 2003 e 2024. Os materiais incluíram artigos científicos, livros, periódicos e diretrizes. Esses materiais foram analisados com o objetivo de identificar práticas e diretrizes que contribuam para a qualidade do atendimento farmacêutico aos idosos.

A análise de conteúdo permitiu a identificação de temas centrais, como políticas públicas para idosos, envelhecimento populacional, AF e polifarmácia, organizando-os em categorias que facilitam a compreensão dos desafios e práticas recomendadas no atendimento farmacêutico aos idosos. A seleção de fontes confiáveis, como artigos científicos e diretrizes, garantiu a qualidade e credibilidade dos dados, assegurando que as conclusões sejam consistentes e relevantes para o contexto das farmácias.

Foram excluídos estudos que não apresentavam dados relevantes para o tema, como aqueles que não abordavam diretamente a AF aos idosos ou o impacto dessa assistência no atendimento. Também foram desconsideradas publicações fora do período de 2003 a 2024, assim como estudos que não atendiam aos padrões de qualidade metodológica estabelecidos para esta pesquisa.

Os dados foram organizados em categorias de temas relevantes, como políticas públicas para idosos, AF e polifarmácia. A análise qualitativa das informações permitiu identificar padrões e tendências nessas áreas, proporcionando uma compreensão aprofundada dos desafios e práticas no atendimento farmacêutico. Essa metodologia garantiu uma análise crítica e contextualizada dos dados obtidos.

Esta pesquisa, de natureza bibliográfica e documental, não envolve interação com seres humanos. Entretanto, foram seguidos princípios éticos essenciais, como a citação adequada de todas as fontes e o respeito aos direitos autorais. Publicações de qualidade foram priorizadas para assegurar a credibilidade das informações analisadas.

---

<sup>3</sup> Google Scholar disponível em: <https://scholar.google.com/>. Acesso em 26/10/2024.

<sup>4</sup> PubMed disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acesso em 26/10/2024.

<sup>5</sup> SciELO disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em 26/10/2024.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para atingir o objetivo geral, a pesquisa abordou o conceito e o critério etário de pessoa idosa, analisou como ocorre a AF e apresentou propostas para melhorar a baixa cobertura da AF na sociedade brasileira.

A AF consiste em um conjunto de ações realizadas por farmacêuticos para assegurar o uso seguro, eficaz e racional de medicamentos. Ela inclui atividades como dispensa e aconselhamento sobre medicamentos, revisão da terapia medicamentosa e promoção do uso racional, visando melhorar a adesão ao tratamento e prevenir problemas relacionados ao uso inadequado de medicamentos. Além disso, busca integrar-se às equipes de saúde para proporcionar um cuidado mais completo ao paciente, sendo considerada um serviço fundamental na interação entre o paciente e os medicamentos (Oliveira, 2021, p. 18).

Essa prática é fundamental na prevenção de problemas relacionados à automedicação e à polifarmácia, especialmente entre populações vulneráveis, como a dos idosos. Os farmacêuticos fornecem orientações e educação sobre o tratamento, o que contribui para a adesão dos pacientes. Assim, a AF melhora os resultados clínicos e fortalece a relação entre o profissional de saúde e o paciente, sendo essencial para a qualidade do cuidado à saúde e a promoção do bem-estar dessa população frágil.

As práticas de AF incluem a revisão de medicação e a prevenção de interações medicamentosas prejudiciais. Além de fornecer informações sobre a forma correta de administração dos medicamentos, as orientações abrangem possíveis reações adversas, riscos da automedicação, o que fazer em caso de esquecimento de uma dose e os perigos da interrupção inadequada do tratamento. Caso o farmacêutico identifique problemas na prescrição ou perceba dificuldades do paciente em seguir o tratamento, deve comunicar-se com o médico responsável para discutir ajustes ou intervenções necessárias (Silva *et al.*, 2019, p. 4).

Os principais desafios identificados incluem a polifarmácia e a falta de capacitação dos profissionais para atender às necessidades específicas dos idosos. A polifarmácia aumenta o risco de interações medicamentosas e reações adversas, exigindo uma atenção especial na revisão das terapias. No entanto, há oportunidades significativas para o aprimoramento da AF por meio de programas de formação

contínua, integração com equipes de saúde e desenvolvimento de políticas públicas que valorizem a atuação do farmacêutico. Investir na formação dos profissionais e na conscientização sobre a importância da AF pode resultar em um atendimento mais seguro e eficaz, beneficiando diretamente a saúde dos idosos.

A interpretação dos resultados indica que a AF é um componente vital na promoção do uso seguro e eficaz de medicamentos, especialmente entre a população idosa. Esses achados estão alinhados com a literatura existente, que destaca a relevância da atuação dos farmacêuticos na prevenção de reações adversas e na gestão da polifarmácia. Estudos anteriores demonstram que intervenções farmacêuticas, como a revisão da terapia medicamentosa e a educação do paciente, são eficazes em melhorar a adesão ao tratamento e a qualidade do cuidado.

Na análise da pesquisa anterior sobre AF, alguns padrões e tendências se destacam. Um padrão comum é a ênfase na importância da capacitação contínua dos farmacêuticos para lidar com a complexidade do tratamento focada nos idosos. Além disso, há lacunas, especialmente em relação à capacitação contínua dos profissionais e à implementação de políticas públicas que valorizem a AF. Embora haja uma importância da formação e do suporte institucional, poucos estudos falam sobre isso.

Os resultados da pesquisa sobre AF têm importantes implicações para a prática profissional. Ao promover a capacitação contínua dos farmacêuticos, é possível melhorar a adesão ao tratamento e reduzir eventos adversos, contribuindo para um cuidado mais seguro e eficaz. Além disso, a ênfase no uso racional de medicamentos ajuda a prevenir problemas relacionados à polifarmácia, especialmente entre os idosos. A pesquisa também ressalta a necessidade de políticas de saúde e diretrizes. Dessa forma, a AF se destaca como um elemento fundamental para aprimorar a qualidade do atendimento à saúde dos idosos.

A pesquisa apresenta limitações de caráter bibliográfico e documental, incluindo possíveis vieses nas fontes consultadas e a ausência de dados empíricos, que poderiam fortalecer a análise. Além disso, há uma escassez de estudos que abordem a capacitação dos farmacêuticos, políticas de apoio e programas de palestras voltados à conscientização e educação a essa população. A falta de informações limita a compreensão dos desafios na AF e pode afetar a aplicação dos resultados de forma mais ampla. Portanto, é importante reconhecer essas limitações para avaliar com precisão a extensão e a relevância das conclusões alcançadas.

Pesquisas futuras devem explorar a AF direcionada a idosos, com ênfase na redução da polifarmácia e na avaliação de diferentes modelos de atendimento em farmácias. Investigações sobre a eficácia de intervenções específicas, como programas de acompanhamento e revisão medicamentosa. Além disso, novas abordagens com a integração de tecnologias digitais, como aplicativos de adesão medicamentosa, ampliando as possibilidades de suporte ao paciente.

Concluindo, esta seção ressaltou a importância da AF na garantia de um atendimento seguro para os idosos, promovendo o uso racional de medicamentos e reduzindo os riscos associados à polifarmácia. A análise aponta a necessidade de capacitação contínua dos farmacêuticos e de políticas públicas que incluam campanhas para instruir os idosos sobre o uso seguro de medicamentos, prevenindo riscos e interações. Embora o estudo tenha limitações bibliográficas e dados empíricos, a pesquisa reforça o papel da AF na saúde do idoso e a importância de novas pesquisas para aprimorar essas práticas, beneficiando a saúde dessa população.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo integrou os temas de AF e cuidados com idosos para investigar, como objetivo geral, a importância da AF na prevenção de reações adversas e no uso excessivo de medicamentos, especialmente no contexto da polifarmácia em idosos sem acompanhamento adequado.

A AF adequada contribui para a redução da polifarmácia entre idosos, promovendo o uso seguro e racional de medicamentos. A capacitação de farmacêuticos e o uso de estratégias educativas, como campanhas e palestras, fortalecem a orientação e a adesão ao tratamento nesta população.

Os resultados destacam o papel fundamental do farmacêutico na orientação e supervisão do uso de medicamentos entre idosos, reduzindo o risco de interações medicamentosas e reações adversas. Na prática clínica, esses achados reforçam a necessidade de protocolos específicos para o acompanhamento de idosos em polifarmácia, promovendo um uso racional de medicamentos. Além disso, eles destacam áreas potenciais para pesquisa sobre formulações adaptadas à farmacocinética e farmacodinâmica dessa população, influenciando também políticas

de saúde que priorizem a capacitação dos profissionais farmacêuticos e o desenvolvimento de programas de adesão terapêutica.

As limitações deste estudo incluem a dependência de fontes bibliográficas e documentais, o que restringe a análise de dados empíricos e pode introduzir viés interpretativo. A escassez de pesquisas sobre a capacitação de farmacêuticos para atender a população idosa também limita as conclusões. Pesquisas futuras poderiam ampliar a abordagem por meio de estudos focando principalmente na fragilidade dos idosos. Além disso, seria importante integrar tecnologias que apoiem a adesão à medicação e avaliar modelos de atendimento que considerem a polifarmácia. Isso permitiria uma compreensão mais abrangente das necessidades dos idosos e a implementação de estratégias mais eficazes para melhorar sua saúde e qualidade de vida.

Para ampliar o conhecimento sobre a AF aos idosos, recomenda-se que futuras pesquisas realizem estudos longitudinais para avaliar o impacto de intervenções específicas, como o acompanhamento contínuo da polifarmácia e a revisão periódica de medicamentos. Abordagens que integrem tecnologias digitais, como uma ficha técnica de todo o histórico do paciente para evitar interações medicamentosas e possíveis efeitos colaterais, a adesão terapêutica, também merecem atenção. Além disso, é importante desenvolver metodologias que avaliem a eficácia de programas de capacitação dos farmacêuticos e suas consequências para a qualidade do atendimento em farmácias.

A AF para idosos é essencial, especialmente diante do crescimento dessa população e dos desafios associados ao uso de múltiplos medicamentos. Este estudo enfatiza a importância da capacitação dos farmacêuticos e de políticas públicas que assegurem acesso seguro e racional a medicamentos. A pesquisa contribui para a Farmácia ao destacar a necessidade de cuidados adequados para minimizar riscos e melhorar a qualidade de vida dos idosos. A continuidade da pesquisa e a inovação são essenciais para atender às demandas dessa população vulnerável. Portanto, é crucial que acadêmicos e profissionais de saúde se dediquem a desenvolver soluções eficazes para essas questões.

## 6. REFERÊNCIAS

BARRETO, Mayckel da Silva; CARREIRA, Lígia; MARCON, Sonia Silva. Envelhecimento populacional e doenças crônicas: reflexões sobre os desafios para o Sistema de Saúde Pública. *In: Revista Kairós-Gerontologia*, v. 18, n. 1, p. 325-339,

2015. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/26092/18731>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.741**, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs%20Ancias.&text=Art.,a%2060%20\(sessenta\)%20anos](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs%20Ancias.&text=Art.,a%2060%20(sessenta)%20anos). Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Programa Farmácia Popular do Brasil**: manual básico. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. Disponível em:

[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PROGRAMA\\_FARMACIA\\_POPULAR.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PROGRAMA_FARMACIA_POPULAR.pdf). Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Notificação de evento adverso**: tudo o que você precisa saber. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/notificacao-de-evento-adverso-tudo-o-que-voce-precisa-saber>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CONCEIÇÃO, Sabrina Bruna da; MARIÚBA, Graziela Bósio; SANTOS, Nathalia Serafim dos; REBELO, Marcia de Araújo; PEREIRA, Mariana Donato.

Envelhecimento populacional com foco no uso racional de medicamentos: o papel do farmacêutico. *In: Revista Intersaúde*, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://portal.fundacaojau.edu.br:4433/journal/index.php/revistasanteriores/article/view/378/366>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CORREIA, Wellington; TESTON, Ana Paula Margioto. Aspectos relacionados à polifarmácia em idosos: um estudo de revisão. *In: Brazilian Journal of Development*, V. 6, N. 11, p. 93454-93469. Curitiba, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n11-674.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CRF SP - CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Cuidado farmacêutico ao idoso**. São Paulo: CRF-SP, 2020. Disponível em: <https://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/idoso.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CRUZ, Clarisse Aparecida da Cunha Viana; HATEM, Daniela Soares. Direitos do idoso: um estudo sobre a legislação brasileira e sua eficácia no que tange ao combate à violência contra o idoso no país. *In: Revista de Direito Privado*. vol. 110. ano 22. p. 203-220. São Paulo: Ed. RT, out.-dez./2021. Disponível em: <http://revistadostribunais.com.br/maf/app/document?stid=st-rql&marg=DTR-2021-47790>. Acesso em: 10 nov. 2024.

DAL'COL, Juliana Rodrigues. **Experiência de um serviço de farmácia clínica implantado em UTI de um hospital particular da Grande Vitória-ES**. Trabalho de conclusão de curso de Graduação em Farmácia. Vitória: Centro Universitário

Católico de Vitória, 2016. Disponível em: <https://unisaes.br/wp-content/uploads/2021/10/tcc-farm-juliana.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

FREITAS, Gabriel Rodrigues Martins de (Org.). **Guia de cuidados para dispensação de medicamentos potencialmente perigosos**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cim/contents/menu/ebook/guia-de-cuidados-para-dispensacao-de-medicamentos-potencialmente-perigosos.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

GOMES, Irene; BRITTO, Vinícius. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. **Agência IBEGE Notícias**. Publicado em 27/10/2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 10 nov. 2024.

MACHADO, Ana Karina da Cruz; TERTULIANO, Charle Victor Martins; ALVES, Roberta Machado. Eficácia das práticas integrativas e complementares na saúde mental da pessoa idosa. **Congresso do Envelhecimento Humano**, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/34366>. Acesso em: 10 nov. 2024.

MARIN, Maria José Sanches; PANES, Vanessa Clivelaro Bertassi. Envelhecimento da população e as políticas públicas de saúde. *In: Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília*, Marília, v. 1, n. 1, p. 26-34, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://r.marilia.u.br/index.php/RIPP/ar/visualizar/5641/3865>. Acesso em: 10 nov. 2024.

MEDEIROS, Maria das Graças Morais de; ARAÚJO, Amanda Geovana Pereira de; SANTOS, Marcus Vinicius Dutra dos; NUNES, Mariana Ferreira; DANTAS, Parízia Raiane Araújo; ARAÚJO, Tainá Oliveira de; SILVA, Carliane Rebeca Coelho da; SANTOS, Igor Luiz Vieira de Lima. Implicações da polifarmácia em idosos e o importante papel do farmacêutico nesse processo. *In: Brazilian Journal of Development*, V. 6, N. 5, p. 23391-24404. Curitiba, mai. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/9545/8030>. Acesso em: 10 nov. 2024.

OLIVEIRA, Alice Francisca dos Santos Neta. **A importância da assistência farmacêutica nas drogarias**. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Farmácia) – Centro Universitário UNIRB, Barreiras, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/A+importancia+da+assistencia+farmaceutica+nas+drogarias+2021.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

OLIVEIRA, Antonio Marcio de. **Fatores de risco associados à polifarmácia no idoso**. 2013. Trabalho de conclusão de curso de Graduação em Farmácia. Campos Gerais: Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, 2013. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/ANTONIO-MARCIO-OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.



QUEIROZ, Ivanelly Kettily do Nascimento; CABRAL, Janeide Crispim da Silva; SOUZA, Thalita Cristina Santos de. **Atenção farmacêutica a idosos em farmácias comunitárias**. Monografia de Conclusão de Curso de Graduação em Farmácia. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Farmácia. Recife, 2023. Disponível em: <https://www.grupounibra.com/repositorio/FARMA/2023/atencao-farmacutica-a-idosos-em-farmacias-comunitarias.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SANTOS, Gabriel Rian dos; ARAÚJO, Hudson Salles; LEAL, Valéria Sobrinho; RAMBO, Douglas Fernando. Atenção farmacêutica ao idoso na polifarmácia. *In: Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], V. 7, N. 5, p. 709–723, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i5.1230>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SANTOS, Magadiel dos; SILVA, Isabela Letícia Barbosa da; RODRIGUES, Andresa de Souza; COSTA, Laís Gomes da Silva; NOVAIS, Taís de Lima; PIO, Isabel Dielle Lima; NUNES, Deuzilane Muniz; SILVA, Daniel Tenório da; DANTAS, Anne Caroline dos Santos. Promoção do uso racional de medicamentos a idosos da Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNATI-UNIVASF). *In: Revista de Extensão da UNIVASF*, v. 6, n. 1, p. 108-119. Petrolina, 2018. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/927/675>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SANTOS, Nayane Formiga dos; SILVA, Maria do Rosário de Fátima e. **As políticas públicas voltadas ao idoso: melhoria da qualidade de vida ou reprivatização da velhice**. *Revista FSA*, v. 10, n. 2, p. 358-371, Teresina, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12819/2013.10.2.20>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SILVA, Aciran Oliveira da; CONCEIÇÃO, Gustavo Dias da; MARQUEZ, Carolinne de Oliveira. A atenção farmacêutica a pacientes idosos e diabéticos em drogarias. *In: Revista Brasileira de Ensino*, V. 12, N. 3, p. 123-130, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44277>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SILVA, Anne Caroline Araújo; CRUZ, Bruno Oliveira Silva da; COSTA, Ernando Moreira da; CARVALHO, Felipe da Silva; AZEVEDO, Francisco Honeidy Carvalho; SANTOS, Igor Alves dos; SILVA, Maria Michelle Farias; ALVES, Nágila Silva; MATOS, Lucas Kevin Souza de; DUARTE, Vinicius José Campelo; VELOSO, Viviane Leal; SANTOS, Sabrina Sérgio Sousa. Assistência farmacêutica em casos de polifarmácia entre a população idosa. *In: Revista Eletrônica Acervo Saúde*, V. Sup. 28. Teresina: Centro Universitário Santo Agostinho, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e999.2019>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SILVA, Ester Carneiro dos Santos; JUNIOR, Vicente Antonio de Senna. A automedicação na sociedade brasileira e o papel do farmacêutico. *In: Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 04. São Paulo, abr. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9832>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SOUZA, Matheus da Conceição; BARROSO, Iandara Lopes Dias; VIANA, Janayna Araújo; RIBEIRO, Kéury Nascimento; LIMA, Lílian Natália Ferreira; VANCCIN,

Priscila Dayane Alves; SILVA, Vanessa Gabrielle Pereira da; NASCIMENTO, Walbert Caló. O envelhecimento da população: aspectos do Brasil e do mundo, sob o olhar da literatura. *In: Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 6, p. 1871-1877, Curitiba, ago. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15567/12804>. Acesso em: 10 nov. 2024.

TINÔCO, Érica Elen Assis; COSTA, Érica Junia da; SOUSA, Keliane da Costa; MARQUES, Maria José das Dores; MARQUES, Tainá Fernanda Aparecida Sales; MARTINS, Vanessa Arruda; BACELAR JÚNIOR, Arilton Januário; SALIBA, William Argolo. Polifarmácia em idosos: consequências de polimorbidades. *In: Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR*, V. 35, N. 2, p. 79-85, jun.-ago. 2021. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210711\\_101859.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210711_101859.pdf). Acesso em: 10 nov. 2024.

VILIONE, Gabriela Cristina Carneiro; SOARES, Naci. Capítulo 12 - Excertos sobre o envelhecimento ativo na atenção primária à saúde (aps) sob a ótica do serviço social. *In: SOARES, Nanci; DEL MASSO, Maria Candida Soares; OLIVEIRA, Josiani Julião Alves de. In: I Congresso Internacional Envelhecimento Ativo: Saúde, Segurança e Participação Social*. Franca: Universidade Estadual Paulista – UNESP, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2016. Disponível em: [https://www.franca.unesp.br/Home/publicacoes eletronicas/congressointernacionalenvelhecimentoativo/i-congresso-envelhecimento-ativo\\_.pdf](https://www.franca.unesp.br/Home/publicacoes eletronicas/congressointernacionalenvelhecimentoativo/i-congresso-envelhecimento-ativo_.pdf). Acesso em: 10 nov. 2024.